



ALESSANDRA BARROSO DE ARAÚJO

**LEVANTAMENTO DAS PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DOS
DISCENTES DA LICENCIATURA EM DANÇA NO INSTITUTO
FEDERAL, *CAMPUS* BRASÍLIA.**

Brasília

2018



**LEVANTAMENTO DAS PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DOS
DISCENTES DA LICENCIATURA EM DANÇA NO INSTITUTO
FEDERAL, *CAMPUS* BRASÍLIA.**

Monografia ao Curso de Licenciatura em
Dança do *Campus* Brasília do Instituto
Federal de Brasília como requisito parcial
para obtenção de título de Licenciado em
Dança.

Orientadora: Profa. Dra. Carla Simone
Castro da Silva

Brasília

2018

Alessandra Barroso de Araújo

**LEVANTAMENTO DAS PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DOS DISCENTES
DA LICENCIATURA EM DANÇA NO INSTITUTO FEDERAL, *CAMPUS*
BRASÍLIA.**

Monografia apresentada ao Curso
Licenciatura em dança do *Campus* Brasília
do Instituto Federal de Brasília como
requisito parcial para obtenção de título de
Licenciado em Dança.

Orientadora: Profa. Dra. Carla Simone
Castro da Silva

Aprovado em: 14/11/2018.

BANCA EXAMINADORA

Carla Simone Castro da Silva – Orientadora

Cíntia Nepomuceno Xavier – Coorientadora

Isa Sara Rego dos Santos – Membro

Mariana Duarte Motta – Membro

Dedicatória

Dedico este trabalho de conclusão de curso à minha filha Sofia Araújo de Castro, que me inspira em dança a ser espontânea e criativa. Me inspira ainda em vida a buscar em mim, força, coragem e persistência diante da resistência artística e educacional no país.

AGRADECIMENTOS

A esta instituição de ensino, que nutre em mim a perseverança de lutar pela arte e sua transformação na sociedade.

A minha orientadora, Carla Simone Castro, por desenvolver um trabalho direcionado com franqueza e competência.

A minha coorientadora Cíntia Nepomuceno, por me estimular a falar sobre esse tema enquanto ele era apenas uma especulação, vasta de ideias e questionamentos.

E aos participantes dessa pesquisa, que confirmaram a aspiração de seguir lutando pela melhoria da arte no Distrito Federal e promoveram um senso de identificação e coletividade, fazendo com que essa pesquisa seja um manifesto por todos os estudantes da Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Brasília.

RESUMO:

Este trabalho apresenta uma análise sobre a perspectiva profissionais dos alunos do curso de Licenciatura em Dança no Instituto Federal de Brasília, diante da observação dos obstáculos que os mesmos enfrentam no mercado de trabalho do Distrito Federal. A produção se designa na investigação do que é disponível para os discentes no mercado, indicando alternativas e percebendo quais as áreas de maior atuação. A abordagem qualitativa possibilitou entrevistar os discentes e captar o que se manifesta em suas falas diante desse contexto, promovendo um diálogo enriquecedor que aponta um desequilíbrio entre os conteúdos da Licenciatura, salientando a indispensabilidade de abordar questões sobre o mercado de trabalho, em sala de aula.

PALAVRAS – CHAVE: Dança; Licenciatura; Mercado de Trabalho; Perspectivas Profissionais

ABSTRACT

This work presents an analysis of the professional perspective of the students of the degree course in Dance at the Federal Institute of Brasilia, in view of the obstacles they face in the Federal District job market. The production is designated in the investigation of what is available to the students in the market, indicating alternatives and realizing which areas of greater performance. The qualitative approach made it possible to interview the students and capture their speeches in the context of this context, promoting an enriching dialogue that points out an imbalance between the contents of the Degree, emphasizing the indispensability of addressing issues about the labor market in the classroom.

KEY – WORDS: Dance; Graduation; Job Market; Professional perspectives

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS	11
3. JUSTIFICATIVA	12
4. REFERENCIAL TEÓRICO	13
4.1 O Universo da Dança como arte/educação	13
4.2 O ensino da dança como profissão	16
5.0 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO LICENCIADO EM DANÇA	18
5.1 Professor de Academia	19
5.2 Bailarino	21
5.3 Professor da educação básica	23
5.4 Empreendedor	24
6. METODOLOGIA	28
6.2.1 Amostra	30
6.4 Recursos e Materiais	31
7. ANÁLISE DE DADOS	31
8. DISCUSSÃO GERAL	48
9. REFERÊNCIAS BOBLIOGRÁFICAS	50

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Figura 1 : Possibilidades de atuação profissional – livre elaboração da autora.....	19
Figura 2: Estrutura básica de um plano de negócios elaborado pela autora.	27
Figura 3: Gráfico da forma “dança” pela análise de Especificidade e AFC (Software Iramuteq).	40
Figura 4: Análise de Similitude, grupo 1- primeiro e segundo semestre (Software Iramuteq). ..	42
Figura 5 Análise de Similitude, grupo 2- sétimo e oitavo semestre (Software Iramuteq).....	43
Figura 6: Nuvem de Palavras (Software Iramuteq).	48
Tabela 1- Lista de serviços contextualizados com a dança, adaptados pela autora.....	28
Tabela 2- Categorização dos participantes elaborada pela autora.....	33
Tabela 3- Categorização da entrevista elaborada pela autora.....	33
Tabela 4- Frequência de vocábulos do corpus pela análise de Estatística Textual (Software Iramuteq).....	39

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a dança no cenário do Distrito Federal se desenvolve em nichos diferentes, que por vezes se relacionam e por outras se afastam. Na tentativa de organizar esses nichos, no que se refere ao mercado de trabalho, o seguinte estudo promove uma reflexão das áreas de profissionalismo existentes, diante das perspectivas dos discentes do curso de Licenciatura em Dança, do Instituto Federal de Brasília.

No desejo de instigar essa reflexão, surge a demanda de propor novas áreas de atuação, tendo em vista que a dança pode funcionar como espaço transacional que leva o indivíduo de um estado de isolamento a interação do grupo social. (VOLP et al, 1995)

Neste estudo acredita-se que todos podem dançar e que os responsáveis em criar caminhos e métodos para mostrar esse conhecimento às pessoas, são os praticantes de dança, em específico, alunos de graduações em dança, tendo em vista a qualificação profissional diante do mercado.

De acordo com Passos (2012), “Os hábitos cotidianos (dormir, comer, vestir, sentar, movimentar) e as práticas/ técnicas corporais realizadas (esportes, artes maciais, ginástica, danças) moldam corpos (p. 90).” Logo, a dança é uma forma de “inteligência cinestésica” (GARDNER, 1995) suscetível a qualquer indivíduo.

Essa pesquisa qualitativa reúne a sondagem das expectativas dos alunos, apontando alternativas profissionais de desempenho e satisfação do *target* (público alvo) (KOTLER, 2000), com o intento de ampliar a discussão sobre o conhecimento adquirido na graduação de dança para a sua aplicação no mercado de trabalho profissional.

Considerando o êxito da nota conquistada pelo E-mec (sistema de tramitação eletrônica dos processos de regulação do Ministério da Educação), onde, de 51 cursos superiores de Dança no país, seis possuem conceito 5, dentre eles, o ofertado pelo *Campus Brasília* do Instituto Federal de Brasília (IFB), a propensão por esse tema surge diante da constante narrativa de alacridades e insatisfações constatada pelos discentes no decorrer da formação, haja vista que é o único curso superior de dança no Distrito Federal.

Afinal, proporcionar direcionamentos para a atuação profissional dos discentes é conjuntamente colaborar com avanços educacionais dentro do Instituto Federal, fornecendo material para introduzir estudos seguintes, na importância de estimular a pesquisa acadêmica dentro do contexto social vivenciado.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Levantar as expectativas de atuação profissional dos alunos do curso de licenciatura em dança do Instituto Federal de Brasília.

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Mapear quais são os campos de maior atuação profissional no interesse dos discentes.
- Aferir se o conteúdo ministrado está em congruência com as expectativas de competências exigidas pelo ambiente profissional.
- Sinalizar quais são as áreas que mais empregam licenciados em dança no mercado de trabalho na visão dos discentes.

3. JUSTIFICATIVA

O diploma do licenciado em dança é um diferencial no mercado, porque legitima uma profissão que num contexto histórico-social é vista de forma excludente, mesmo promovendo uma descoberta corporal e expressiva. Mudar uma concepção geral diante das tecnologias e o acesso à informação facilitado, contribui para que a dança não seja somente, de caráter festivo ou extracurricular, mas um conteúdo essencial para a formação integral do indivíduo (FEITOSA; PINTO apud BARBOSA; MOREIRA, 2017).

Investigar as expectativas dos discentes do curso, foi uma alternativa para entender como está a situação do mercado da dança, no Distrito Federal, pelo motivo de considerar que as perspectivas dos discentes são importantes para a reflexão do profissionalismo artístico e para a ampliação ou criação de novas possibilidades dentro desse mercado.

A reflexão e disseminação de questões teórico-práticas que visam a melhoria dos processos educacionais, se torna relevante as atuais políticas públicas brasileiras, na necessidade de revermos, melhorarmos e padronizarmos os processos de trabalho, rotinas e fluxos educacionais, tendo em vista que as instituições de ensino lidam diariamente com diversos alunos (OLIVEIRA, 2018).

Ultimando esta indagação, essa pesquisa é destinada a toda comunidade da dança, objetivando organizar e entender a ocasião de desenvolvimento artístico e educacional presente nos polos atuais do Distrito Federal.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 O UNIVERSO DA DANÇA COMO ARTE/EDUCAÇÃO

Arte-educação é um movimento de cunho político e social (SAMPAIO; LEÃO, 2006) que teve bastante destaque na década de 1980, influenciando na construção das novas propostas para as leis do país. A LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, vem se alterando com a contextualização do ensino no Brasil e no que se refere ao ensino da arte, é possível ver a **LEI Nº 13.278, DE 2 DE MAIO DE 2016** que inclui no currículo o ensino obrigatório da dança como uma linguagem de educação.

O termo arte-educação designa uma categoria de profissionais, devidamente licenciados em Arte e o tipo de trabalho que desenvolvem, com base, em geral, na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa¹ (SAMPAIO; LEÃO 2006).

A Dança, inserida neste contexto, teve propostas desenvolvidas para sua integração na educação formal, criando uma área específica denominada Dança-Educação. Isabel Marques² e Marcia Strazzacappa³ são as autoras mais encontradas nesse campo de conhecimento.

Isabel Marques é autora de diversos livros, dentre eles: Dançando na escola (2003), Ensino da Dança Hoje: Textos e Contextos (2011) e Interações: Crianças, Dança e Escola (2012), além de diversos artigos publicados. Em alguns textos presentes nesses documentos é possível encontrar uma análise histórico-social que conceba o seu conceito sobre dança. Segundo Marques (2003).

Em minha proposta para o ensino de dança nas escolas estou interessada no que Fritjof Capra (1982) chamou de "eco-ação": uma

¹ Ana Mae Barbosa é uma educadora Brasileira, pioneira em arte-educação através da abordagem triangular que conceitua o ensino da arte por três parâmetros: contextualizar, fazer artístico e apreciação.

² Isabel Marques é Coreógrafa, diretora e professora de dança, escritora. Formada em Pedagogia pela USP, Mestre em Dança pelo Laban Centre for Movement and Dance (Trinity Laban), doutora pela Faculdade de Educação da USP/96.

³ Marcia Strazzacappa é pedagoga, intérprete em dança e mestre em Metodologia do Ensino pela Unicamp e doutora em Arte, Estudos Teatrais e Coreográficos pela Universidade de Paris. Foi diretora associada da faculdade de educação e também coordenadora das licenciaturas da Unicamp.

maneira múltipla e sistêmica de conectar conhecimento, as pessoas e suas realidades sociais, políticas e culturais, o que, acredito, nos possibilitaria viver neste mundo dentro de uma perspectiva diferente. (p.25)

Márcia Strazzacappa também é autora de livros e artigos que contextualizam a Dança-Educação no Brasil. Dentro de suas publicações, encontra-se o livro: *Entre a arte e a docência: a formação do artista de dança* (2006), onde se discute a realidade de ser artista e/ou professor, através de questionamentos e relatos de experiência.

O ensino da dança é como uma maneira de capacitar o indivíduo para a reflexão de si e do outro, pois a pedagogia artística através movimento, amplia os sentidos, construindo pontes com outras áreas de conhecimento para não ser comparada ou reduzida a elas. Strazzacappa e Morandi (2006), pondera a necessidade de os profissionais de dança aprimorarem seus discursos e comecem a usar vocabulários próprios, compreendendo o ensino da dança como um fim em si.

Se a dança é um fim, uma área de conhecimento, é preciso entender sua contextualização nos dias de hoje. Com novos conceitos, influências, questionamentos e práticas, a arte da dança pode favorecer diversas habilidades físicas, técnicas, cognitivas sociais do aluno sem contribuir com o desenvolvimento de suas possibilidades criativas. (MARTINELLI, 2009). Essa ocorrência se dá pelo desentendimento da dança como educação do indivíduo.

A experiência da aula prática proporciona para o aluno uma reflexão, que muitas vezes se reduz a algo que não é educativo e sim reprodutor, um problema recorrente no ensino da dança. O papel do professor de dança é também um papel de educador, alguém que comunique e estabeleça diálogos para o desenvolvimento integrado do aluno, em que a experiência motora permita observar e analisar as ações humanas propiciando o desenvolvimento expressivo. (SOUSA et al, 2014)

Percebe-se então que a profissão do artista-educador, é ensinar indivíduos a serem conscientes pelo movimento e não somente reproduzir passos sem fundamentos e desconexos com a aula e as expectativas do aluno. Para Coelho e Pisoni (2012) “[...] uma proposta de trabalho voltada para o crescimento do aluno, deseja formar um aluno crítico, capaz de pensar, fazer suas escolhas, decidir pelo seu melhor. (p.150). ” Por

isso, é preciso mostrar educativamente a finalidade da dança nos objetivos de cada aula ministrada.

Na Dança-educação, existem estudos que comprovam sua importância individualmente e socialmente. Através de experiências que busquem a integração do saber do aluno com o direcionamento do professor, encontra-se um lugar da dança que nenhuma outra arte alcança: da expressão corporal através do movimento, sendo consciente ou não.

O movimento é fundamental para o fazer da dança, pois não ela não existe sem movimentar-se, considerando as correntes cinestésicas que conectam diferentes estruturas do corpo integralmente, pela experiência orgânica e adaptação criativa (FERNANANDES, 2010). O fluxo que existe através dos sistemas biológicos do corpo, permite que o movimento aconteça naturalmente, mesmo sem ser intencionado e a dança relaciona esse processo com o desenvolvimento expressivo na movimentação corporal.

Entende-se assim, que mover é uma constante relação com o mundo, que postula uma plenitude, pois sua existência não cumpre outro fim a não ser do movimento, inaugurando novos significados de não independência entre o biológico e cultural (PONTY, 2006).

Esse entendimento sobre a dança, revela então que o ser humano precisa desse saber para a reflexão dos seus processos de vida. Vários estudos que surgem na dança, no teatro, na filosofia, na antropologia, na medicina e em vários outros lugares buscam o resgate de pensamento do corpo ser o indivíduo, sem dualidades e separações, mas sim como uma existência holística, que se adapta e cria contextos para se relacionar.

Essa perspectiva ecoa diretamente no âmbito da Dança-educação, porque revela as escolhas do artista docente sobre a prática de ensino. Com um campo extenso de conhecimento, enxerga-se a necessidade da estruturação metodológica do educador ao preparar o conteúdo de suas aulas, mesmo também, por uma ruptura de condicionar a dança como somente repetição de movimentos.

A crítica ao ensino contextualizado na corrente de pensamento da Dança-Educação, no contexto da Arte-educação, provém, resumidamente, da falta de aprofundamento, de estudo e pesquisa, dentro do ensino. A dança ainda possui um

desafio educacional contemporâneo sobre processos criativos, em sala de aula, justamente, porque precisa propor metodologias que permitam aos alunos desfrutarem experiências artísticas e estéticas e ao mesmo tempo, meios de compreender o mundo (MARQUES, 2003).

4.2 O ensino da dança como profissão

O ensino da dança atualmente se introduz em alguns ambientes, como: companhias, escolas e projetos sociais que possuem objetivos diferenciados de atuação. A organização docente se dá pela perspectiva de aprendizado desses locais, que muitas vezes se distanciam ou se aproximam. O ensino artístico pode definir, e por vezes reduzir a prática através de maneiras específicas de educar os indivíduos, provocando um senso comum e superficial que não condiz com toda sua amplitude social.

Essa reflexão parte do pressuposto de que o ensino está intimamente ligado à percepção do professor, desde escolhas que percorrem seu viés de pensamento a seu aprendizado, porque ensinar se dilui na experiência essencial de aprender e quando se vive a autenticidade exigida por essa prática, participa-se de uma experiência total, que também é política, ideológica, estética e ética (FREIRE, 1996).

É preciso analisar o ensino da dança por meio de uma avaliação pessoal diária, que reflete no profissionalismo, principalmente porque, o cenário artístico está em constante mudança e aos poucos, constitui realidades de um ensino crescente pela autoconsciência. Segundo Bertazzo (1998), “É preciso que todos aqueles considerados “leigos” passem a manejar, no tempo mais breve possível, conhecimentos variados sobre a constituição e o funcionamento de todas as suas estruturas (p.2).”

Além desse fator, é preciso entender o contexto do ambiente profissional em que se insere o artista educador, pois atualmente o ensino da dança, ainda em alguns locais, como academias de dança, é separado por estéticas, proveniente de uma cultura ocidental que fragmenta o conhecimento a partir de demandas mercadológicas e criações educativas com modelo operacional, um tipo de: como fazer para aprender tal estilo. Assim reduz-se praticamente à imitação do estereótipo no alcance de uma performance padronizada e repetitiva (PELLEGRIN, 2007).

A prática docente se constitui então pela clareza do entendimento dos indivíduos como seres processuais que aprendem e ensinam, bem como pela noção histórico-cultural da dança, que influencia diretamente no cenário artístico e ajuda no planejamento das aulas.

Historicamente falando, a profissão de dança surgiu na corte francesa, com Luís XIV, pois

Pela primeira vez, surge o profissionalismo, com dançarinos profissionais e mestres de dança. [...] até então, a dança era uma expressão corporal de forma relativamente livre. A partir desse momento, toma-se consciência das possibilidades de expressão estética do corpo humano, da utilidade das regras para explorá-lo. Além disso, o profissionalismo caminha, sem dúvida, no sentido de uma elevação do nível técnico (BOURCIER, p. 64).

Percebe-se então, que a realidade do mercado de dança ainda permeia essa noção inicial de profissão que exige um caminho de tecnicismo, sendo que no sentido educacional e até histórico, antes de ser técnica, a dança já era expressão. E na tentativa de retomar a isso, que surgem outras correntes de pensamentos adiantes, revelando resumidamente as ideias da dança moderna² e contemporânea³.

Similarmente, existe outro lugar de senso comum da dança: como atividade de entretenimento. Acredita-se que essa visão é um recorte do pensamento coletivo sobre a educação artística no país, que mesmo criando espaços de importância, ainda precisa atingir com efetividade o mercado de trabalho profissional.

Nesta pesquisa, supõe-se que a autenticidade do ensino acontece, inicialmente, na didática do professor, quando ele permite a autonomia do aluno em sala, pois visando como máxima que dançar é um saber com valores para a vida, o indivíduo assume pensamentos e reflexões acerca de ações e posturas que advém do conhecimento e da formação de uma história ligada à influência familiar e à sua educação (MEDINA et al, 2008), inserindo suas percepções da aula de dança no subconsciente.

² Dança moderna é uma forma de dança que se concentra na expressão séria de emoções internas, usando um estilo livre e interpretativo, em vez de seguir as rígidas regras características de muitas disciplinas da dança.

³ Dança contemporânea é um tipo de dança que não se limita a um conjunto de técnicas específicas, abrangendo assim uma variedade de gêneros, ritmos, formas e performances. Por esta razão, é considerada uma dança em constante transformação.

O professor deve questionar se o que ele cria, possibilita caminhos de independência, mesmo que seja em modelos coreográficos e repetitivos porque essa escolha, muitas vezes, provém não somente de demandas mercadológicas, mas de uma satisfação própria. Portanto, não se trata sobre conteúdo, mas sobre metodologia.

Deduz-se então que a metodologia se pauta em pressupostos educativos e analisando o contexto da Dança-educação, no tópico anterior, é necessário ponderar sobre sistematização em dança. Nesse âmbito encontram algumas referências, como Rolf Gelewiski⁴ e, com maior êxito na história, Rudolf Von Laban⁵, que criou um sistema que pode fornecer base para estudos e criações metodológicas, pois era necessário construir um modo de dançar que abrangesse todas as possibilidades do corpo, assim a dança realizaria sua intelectualidade (KATZ, 2006).

Por fim, as aulas de dança não devem ser alheias as escolhas do professor, pois o aluno lida consigo mesmo e investiga suas próprias possibilidades e limites, porém ensinar artisticamente, deve apontar opções que resultem consequências além do movimento executado e isso só é possível, através de possibilidades coerentes de educação.

5. POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO LICENCIADO EM DANÇA

Objetivando integrar alguns conceitos abordados nesta pesquisa, este capítulo destaca as reflexões acerca da viabilidade de inserção dos profissionais de dança no mercado de trabalho, levantando possibilidades inclusivas nesta configuração profissional.

⁴ Rolf Gelewiski foi um dançarino e coreógrafo alemão naturalizado brasileiro, fundador da casa SRI Aurobindo. Foi diretor da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia. Começou a dançar com 18 anos na Alemanha, estudou dança com Mary Wigman e Marianne Vogelsang na vertente expressionista.

⁵ Rudolf Laban foi um dançarino, coreógrafo, teatrólogo, musicólogo, considerado como o maior teórico da dança do século XX, como "pai" da dança-teatro e dança moderna. Dedicou sua vida ao estudo e sistematização linguagem do movimento em seus diversos aspectos: criação, notação, apreciação e educação.

No capítulo do universo da dança como arte-educação, entende-se que a primazia da prática da dança sobre os conteúdos históricos-sociais da arte, provocam um desequilíbrio anterior que reflete na docência com falhas de perspectiva profissional, atual e futura, onde é uma questão que vêm sendo abordada pelas autoras, citadas anteriormente: Ana Mae Barbosa, Isabel Marques e Márcia Strazzacapa.

Sobre regulamentação do profissional de dança, encontra-se o Projeto de lei **PL-4768/2016**, que determina que o profissional da dança pode exercer as atividades de coreógrafo, auxiliar de coreógrafo, bailarino, dançarino ou intérprete-criador, diretor de dança, diretor de ensaio, diretor de movimento, dramaturgo de dança, ensaiador de dança, professor de curso livre de dança, *maître* ou professor de balé, crítico de dança, curador e diretor de espetáculos de dança. Além disso também cabe a esses profissionais planejar e coordenar projetos e prestar serviços de consultoria na área da dança.

Na tentativa de organização sobre possibilidades de atuação no mercado profissional para os licenciados em dança, no Distrito Federal, presume-se nessa pesquisa quatro áreas de investigação:

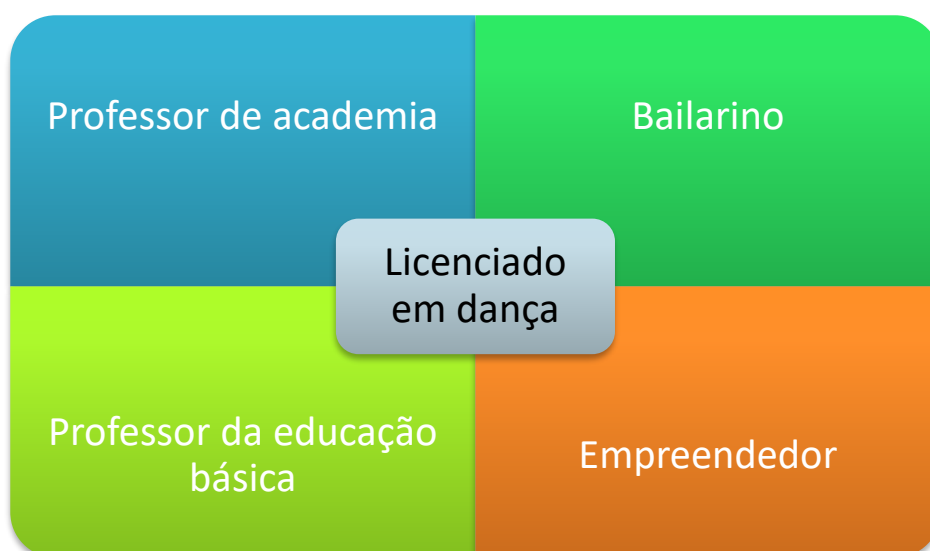


Figura 1 : Possibilidades de atuação profissional – Livre elaboração da autora

5.1 PROFESSOR DE ACADEMIA

Segundo o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Dança (PPC) do Instituto Federal de Brasília, o seu surgimento acontece em “[...] um momento oportuno no contexto educacional do Centro Oeste devido à crescente demanda por profissionais qualificados possuidores de conhecimento técnico, artístico, pedagógico, com senso crítico desenvolvido e de comprovada experiência em sua área de atuação é consequência imediata de um mercado em constante expansão. (p.13)”

Assim, considera-se neste mercado, a categoria de professor academia inclusa no padrão de ensino voltado para o aprendizado de estilos de dança, que geralmente são especificados em academias e escolas para dançarinos.

O intuito desse conhecimento separado por conteúdos próprios de cada estilo, é promover benefícios para os alunos que compram a ideia de aprender a dançar virtuosamente aquela técnica ou então de fazer uma atividade incomum, sem compromisso.

As aulas de dança, nesses locais, não possuem o objetivo de uma sistematização aprofundada do movimento, pois a aula é um produto que se transforma num espetáculo, justamente para esses locais mostrarem o resultado do trabalho desenvolvido durante o ano ou semestre e através dessa sucessão de ensino desses locais, fragmentar o conhecimento em estilos, muitas vezes, enfraquece e separa os saberes, pois Mendes (2013), alega:

A especialização autônoma desses setores carrega em si a consciência dos seus limites, das potencialidades, do que pode ser compartilhado, do que é mais ou menos sensível às tensões entre eles, do que pode compor potencialmente com o outro, ou, ao contrário, do que despotencializa (p. 39).

Entende-se então que a visão da dança nesses espaços, por vezes, acaba ser restringindo, como um saber que só produz e pouco conscientiza os indivíduos, sendo que a dança acontece no conhecimento dos processos internos. Você é estimulado a compreender cada músculo e o que acontece quando se movimenta (VIANA, 2005).

Não se pode dizer o que é aproveitado desse ensino, porém muitos alunos que buscam a licenciatura vieram também desses contextos e no Distrito Federal, os cenários de escolas de dança crescem atualmente com alguns locais já se intitulam como

espaços de integração do conhecimento artístico, buscando outras e estruturas organizacionais e propondo uma interpretação mais abrangente.

Existem academias que estão, aos poucos, substituindo o modelo de aula fechada por estilo, por modelos diferentes, como o Centro de Movimento Carolina Mercado, que possui aulas abertas, intituladas *MasterClass* e a academia Bailacci, que possibilita que o aluno através de um combo, faça aulas de todos os estilos propostos na academia, a partir de um plano de pagamento.

Dentro desse mercado fica a lacuna de entender o diferencial da atuação dos discentes da Licenciatura em Dança, pelo Instituto Federal de Brasília. No ambiente de um curso relativamente recente, as academias carregavam em seu corpo docente, professores de outras áreas, por enxergar a prática pedagógica da Educação Física, interagindo com linguagem corporal nas diferentes possibilidades que a dança traz. (GARIBA; FRANZONI, 2007)

Portanto, essa pesquisa fundamenta-se nessa investigação, de entender como e se o profissional de dança licenciado vem fazendo a diferença e sendo reconhecido por sua graduação, onde abrange o estudo e a prática pessoal revelados na construção de metodologias de ensino que ampliem o saber dos alunos, em oposição a um conhecimento segmentado.

5.2 Bailarino

Diante de 33 cursos de Dança pelo Brasil, apenas 10 fornecem a opção do Bacharel em dança e segundo o PPC do curso de Bacharelado em Dança em Viçosa-Minas Gerais, o intuito é proporcionar aos alunos o conhecimento da Dança com o objetivo de formar coreógrafos, pesquisadores, intérpretes-criadores, produtores, aptos a atuarem no mercado de trabalho de Arte e Cultura, além do ensino não formal, como escolas de dança e academias.

Compreende-se a conjuntura do bailarino no mercado profissional de dança na cidade, como indivíduos que atuam em companhias do Distrito Federal, na complexidade dos processos criativos, como experimento e estímulos de pesquisa coreográfica, construindo uma dramaturgia do movimento, que prioriza a escuta dos

sentidos pela percepção, provocando um diálogo de movimento no tempo e no espaço, com o outro (LOBO; NAVAS 2007).

A realidade do bailarino é remota a um viés educacional, no contexto de atuação, que implica em uma rotina de dedicação e disciplina numa companhia, com ensaios e apresentações. Neste âmbito, é básico entender similarmente, os recursos de apoio de políticas públicas para a destinação de verba para as companhias.

Segundo Velloso (2007), “nas esferas públicas de estado, um aspecto a ser refletido diz respeito a como as políticas-institucionais estruturam seu organograma, incluindo ou não chefias ou coordenadorias específicas em suas instâncias e instituições de Cultura (p.1).” Onde a dança se caracteriza perante o estado, como arte dentro da cultura.

No Distrito Federal, os apoios para as companhias de dança pelas solicitações públicas, acontecem por alguns órgãos, dentre eles, o Ministério da Cultura, que apoia projetos de Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei nº 8.313/91), a Lei Rouanet, a Lei do Audiovisual (Lei nº 8.685/93), pelo Fundo Nacional de Cultura (FNC). Do mesmo modo, a Secretaria de Estado de Cultura do DF, que possui o Fundo de apoio à cultura (FAC) e as Leis de Incentivo à Cultura (LIC).

Os apoios são cabíveis a qualquer pessoa física e jurídica, independente de possuir o Cadastro de Entes e Agentes Culturais. O CEAC é um cadastro de artistas, produtores e entidades culturais, mantido pela Secretaria de Estado de Cultura, além de ser uma fonte de informação para mapeamento da cadeia produtiva na cultura local.

Nota-se então que a profissão do bailarino percorre um viés que possui alternativas de contribuição, seja individualmente ou nas companhias de dança. Todo esse processo de legitimação, regularmente a situação de ambos, possibilitando o profissionalismo dos mesmos e a divulgação cultural por toda a cidade.

Por fim, ainda se ressalta a falta de uma maior distribuição desses recursos, relatados comumente pela sociedade artística da dança, onde os projetos aprovados, geralmente são análogos no seguimento dos editais. Seguir carreira como bailarino profissional, requer não apenas, entender politicamente como funciona no DF as vias de incentivo, mas também pesquisar sobre as alternativas com o intuito de criar novas atividades.

5.3 Professor da educação básica

Mesmo nas escolas, o desafio do profissional de dança é vasto e dentro do cenário no Distrito Federal, os órgãos responsáveis pela garantia da profissão de professor na educação básica, são os sindicatos, como o SINPRO (Sindicato dos professores) e o SINPROEP (Sindicato dos professores em escolas particulares).

O Sindicato dos Professores no DF foi fundado em 14 de março de 1979. Seu embrião foi a Associação Profissional dos Professores do DF. A gestão do Sindicato é colegiada, formada por treze secretarias. Representou até outubro de 2005 os professores das escolas públicas e privadas, ano em que foi fundado o sindicato exclusivo dos educadores das escolas particulares. Atualmente possui cerca de 32 mil filiados, entre professores e orientadores da ativa e aposentados da Secretaria de Educação do DF.

Já o SINPROEP, surgiu pelo expresso desejo dos professores das escolas particulares de se organizarem em um sindicato específico deste setor. Constatou-se que os educadores do setor privado têm uma realidade singular, diferente da vivida pelos educadores do setor público.

Nota-se então que a regulamentação da profissão de professor de dança inclui-se apenas nos sindicatos de professores no geral e no quesito da contratação no setor de escolas particulares, geralmente os processos são feitos por entrevistas por currículos ou portfólios artísticos.

Na condição da contratação pública, o professor de dança se insere no ambiente dos concursos públicos para a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) ou processos seletivos por outros órgãos, como por exemplo, editais do Serviço Social do Comércio (SESC). O docente se inclui na área de Professor de Artes, pela LEI Nº 13.278, DE 2 DE MAIO DE 2016, que efetiva o ensino artístico por 4 parâmetros, sendo um deles, a dança.

As diretrizes do ensino nas entidades particulares variam de acordo com as demandas e objetivos das escolas, porém na rede pública, essas instruções são norteadas pelo Currículo em Movimento da Secretaria de Educação, que de acordo com os Pressupostos Teóricos (2010),

Promove uma docência de articulação entre teoria e prática e requer dos professores e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexões sobre as ações envolvidas, estudo e análise da realidade para qual se pensa as atividades (p. 67).

Alega-se então que as possibilidades de atuação do professor de educação básica se constituem por processos exigentes, requerendo estudos, pesquisa e tempo de formação curricular como experiência para inserção no mercado, para que tenha condições de refletir e escolher as práticas de dança, com o intuito de auxiliar e fornecer subsídios para iniciar um trabalho consciente na escola, vislumbrando uma mudança significativa no ensino. (HUNGER et al, 2010).

Além disso, é interessante agregar a existência de diversos projetos sociais espalhados pela cidade, como o Jovem de Expressão, que possui vários conjuntos de atividades. Dentre eles, encontra-se o Expressão jovem, que realiza oficinas e eventos culturais com metodologias de arte-educação, promovendo a disseminação de conhecimentos, atitudes e práticas não violentas.

Portanto, é indispensável o diploma de nível superior em Licenciatura, fortificando a importância do curso ofertado pelo Instituto Federal de Brasília e exemplificando uma análise que objetivou reunir algumas oportunidades. Os dados apresentados neste capítulo se referem a um recorte de pesquisa sobre o extenso campo da educação, afirmando que podem haver outras viabilidades em torno do Distrito Federal, para o professor de dança atuante na educação básica.

5.4 Empreendedor

Emerge na atualidade um latente desejo dos licenciados em dança em empreender, já que isso significa, tomar a iniciativa, sabendo identificar oportunidades muitas vezes imperceptíveis para um olhar pouco treinado e fomentar formas de implementação de estratégias, com foco em lucratividade (DOLABELA, 1999).

A possibilidade de implementação de diversos modelos de negócios será possível quando, principalmente os artistas-docentes enxergarem essas novas janelas para a sua ampliação profissional, considerando a dança existente no cotidiano das

pessoas, pela compreensão das ações motoras, pelos sentimentos que expressam desejos e emoções, preenchendo significados produzidos pela vida em comunidade. (CRUZ & COFFANI, 2015)

Na tentativa de pressupor o surgimento de novos modelos e adaptações de organizações existentes, é possível entender que o mercado de dança no Distrito Federal ainda está se constituindo e nesse processo os ambientes específicos de desenvolvimento da dança, muitas vezes, não possibilitam acesso de uma grande parte da sociedade, no sentido de espaço ocupacional.

Sendo assim, surge uma demanda de criação por parte dos profissionais dentro de um mercado que possui um déficit de possibilidades para novos modelos de negócio e de acordo com Gariba (2002),

Os resultados que podem ser exalados pela dança, em nossa contemporaneidade, são essenciais para nossa sobrevivência emocional numa sociedade considerada robotizada/burocratizada. Não se pode negligenciar tais fatos, muito menos deixar o corpo ficar mudo sem transmitir nada, pois o homem vive no mundo com o seu corpo, e nosso corpo é um eficiente instrumento para compartilhar emoções, partilhar ideias e expressar alegrias (p. 23).

Então, é preciso que o profissional de dança em sua formação seja contemplado com disciplinas que os ensine a olhar para si como ferramenta que para além da arte, possa possibilitá-lo subsistir dela de maneira sustentável, agregando valor, inovando, sabendo identificar oportunidades e transformando-as em um negócio lucrativo. (DORNELLAS, 2014)

O século XXI é conhecido como a era da inovação e está atuante nos mais diversos campos socioeconômicos. É preciso então que este movimento se impregne cada vez mais ao universo da arte, onde está o *locus* da dança (ZIEN & BUCKLER, 1997).

Para empreender é fundamentalmente necessário conhecer o ambiente mercadológico e as possibilidades que se descortinam e estabelecer uma relação próxima com um *target* (KOTLER, 2000) e pensando na perspectiva de mercado, a implementação de um negócio consiste no entendimento e na clareza de oferecer algo

que o consumidor almeje em sua rotina, pois existem diversos fatores que influenciam na decisão ao adquirirem um serviço.

O comportamento do consumidor estuda esses fatores que determinam e organizam o interesse por um produto, que não diz respeito apenas à bens materiais, mas também a uma dimensão física e emocional, quando se refere ao indivíduo. (BARBOSA; CAMPBELL, 2006)

Esse consumidor compra símbolos e não apenas um produto ou serviço, (LEVY; GREWAL, 2017) logo o indivíduo adquire o que lhe convém dentro de seus objetivos, sonhos e planejamentos, pois quando se trata de um serviço voltado para uma experiência, o aluno, que é o cliente, passa a entender que o consumo se dá pela sensação de vivenciar os símbolos existentes no ato da aula.

Para isso acontecer, as atividades concernem relações de troca, para a satisfação dos desejos e necessidades dos consumidores alunos, alcançando objetivos individuais e considerando o ambiente de atuação e impacto causado no bem-estar social. (LAS CASAS, 2012).

Esse fator se faz fundamental para que os profissionais de dança que objetivam empreender neste movimento social que ruma para a revolução do mercado da dança e da visão do pública sobre ela, desenvolvendo metodologias de ensino que proporcionem aulas com experiências que influenciam sua perspectiva sobre a mesma.

Assim posto, evidencia-se que o profissional de dança que se lance no oceano do empreendedorismo, seja munido de conhecimentos e ferramentas que o oriente na construção da sua própria marca, e que esta, o embase como um lastro da sua competência profissional.

Para nortear a complexidade de abertura de um negócio, neste subcapítulo discorreremos sobre os trâmites legais e os procedimentos para efetivação de uma proposta empreendedora que se faz necessária para o desenvolvimento de um plano de negócios (ASSIS, 2003).

Sendo este, o estudo sistematizado de uma proposta que um empreendedor deseja implementar, uma vez que este analisa a viabilidade de um negócio, contemplando as possibilidades de crescimento e ampliação, com toda a observação dos variados cenários e estudo minucioso do público de interesse, como na figura abaixo:

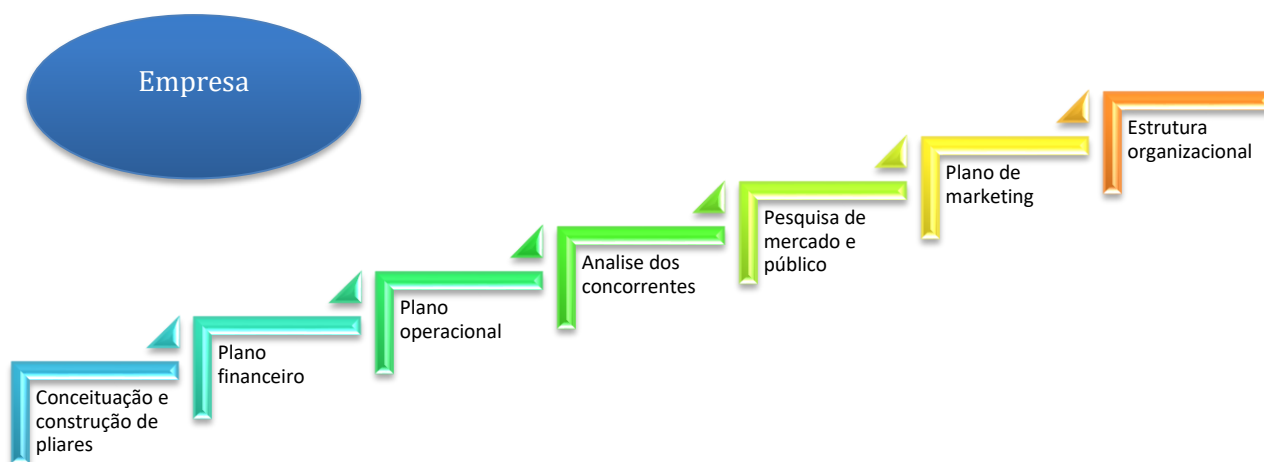


Figura 2: Estrutura básica de um plano de negócios elaborado pela autora.

Acredita-se que a implementação de um plano de negócio está associada a uma marca, tendo em vista que, o objetivo principal da marca é a certificação em informar ao público que o produto ou serviço se distingue e está de acordo com normas ou padrões técnicos específicos (OLIVEIRA et al, 2013).

De acordo com a legislação brasileira, são passíveis de registro como marca todos os sinais distintivos visualmente perceptíveis, não compreendidos nas proibições legais, conforme disposto no art. 122 da Lei nº 9279/96 (Lei da Propriedade Industrial) e pelo portal do Instituto Nacional da Propriedade Intelectual (INPI), é possível acessar uma lista sobre a classificação de produtos e serviços fornecidos para a sociedade por segmentação de classes pertencentes.

A dança entra na classe 41, que inclui, basicamente, serviços prestados por pessoas ou instituições para desenvolver faculdades mentais de pessoas, assim como serviços destinados a divertir ou manter a atenção. No contexto empreendedor da dança selecionamos os seguintes serviços registrados, na tentativa de pensar sobre o leque de oportunidades de desenvolvimento:

Academia de dança
Assessoria, Consultoria e informação em atividades desportivas e culturais
Assessoria, Consultoria e informação em educação (Instrução)

Assessoria, Consultoria e informação em treinamento (demonstração)
(ensino)
Assessoria, Consultoria e informação em ensino
Cursos livres (ensino)
Empresário (organização e produção de espetáculos)
Organização de programas de intercâmbio cultural e educativo
Promotor de eventos (se artísticos/culturais)

Tabela 1- Lista de serviços contextualizados com a dança, adaptado pela autora.

Conclui-se então, que os procedimentos acerca do empreendedorismo envolvem estruturas e legislações em torno de órgãos de regulamentação, conteúdo interessante para os discentes de dança que queiram atuar nesse setor, como forma de mostrar que perante a lei, o entendimento de forma legal permite o surgimento de novas viabilidades que se enquadrem com sua natureza e finalidade mercadológica.

6. METODOLOGIA

6.1 Delineamento e abordagem metodológica

A pesquisa pautou-se como método na abordagem qualitativa, que consiste na pesquisa de aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, entre outros (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Essa abordagem se caracteriza por ampliar o método para um campo reflexivo, possibilitando a comparação da realidade individual com contexto social, envolvendo valores e significados nas relações interpessoais.

Dentro da pesquisa qualitativa é importante que o conhecimento analisado gere outros conhecimentos, portanto seu desenvolvimento é imponderável e não busca respostas que representem uma exatidão. De acordo com Silveira e Córdova (2009),

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (p. 32).

Suas peculiaridades permitem que essas trocas simbólicas objetivem o fenômeno a ser analisado de um parâmetro organizacional visando resultados confiáveis e comprovativos que afirmem a pesquisa em seu âmbito de escolha.

A pesquisa possui caráter descritivo e foi delimitada pelo tipo de pesquisa quanto aos procedimentos, pois se pauta no levantamento das expectativas dos discentes do curso de Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Brasília para gerar um debate sobre o mercado de trabalho profissional da Dança.

6.2 Amostragem

O modelo de amostragem selecionado foi por conveniência devido ao caráter qualitativo da pesquisa e se constituiu através da técnica de entrevista semiestruturada, pois de acordo com Gil (2008), “A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. [...] é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação (p.128).”

A entrevista arquitetada em profundidade, permite a liberdade da exposição de ideias enriquecendo as questões de análise e evidenciando a personalidade do entrevistado com dados atribuídos às características individuais. Dessa forma, as respostas das perguntas do roteiro pode envolver sentimentos, relatos de acontecimentos e histórias de vida.

Essa técnica consiste em direcionar o entrevistado para as questões do tema levantado através de um roteiro, presente no apêndice I, possibilitando a investigação do assunto diante da informação que se deseja conhecer pelos processos de constituição dos sujeitos, pois na pesquisa qualitativa não se legitima pela quantidade de

participantes, mas sim pela qualidade, profundidade, detalhamento e contextualização de seus relatos (MOREÉ, 2015).

6.2.1 Amostra

A amostra da pesquisa foi composta por doze indivíduos heterogêneos, que foram divididos em dois conjuntos de seleção para a investigação:

Grupo 1: Conjunto de alunos que ingressaram há pouco tempo no curso de Licenciatura em Dança do Campus Brasília, estando no primeiro e segundo período.

Grupo 2: Conjunto de alunos que estão perto de se formar no curso de Licenciatura em Dança do Campus Brasília, estando no sétimo e oitavo semestre do curso.

A seleção constata seis indivíduos pertencentes a cada conglomerado, com o objetivo de compreender suas visões pessoais acerca do tema levantado na presente pesquisa. A preferência de escolha é que cada agrupamento contemple três indivíduos do sexo feminino e três do sexo masculino.

6.3 Procedimentos

Os participantes foram selecionados pelo atingimento dos critérios de inclusão e exclusão (alunos que estão iniciando o curso/ alunos que estão finalizando o curso) e convidados informalmente através de e-mail pessoal e confirmação prévia para o encontro, onde foi explicado a importância da pesquisa e a participação efetiva da opinião dos discentes para a discussão dos objetivos associados a suas experiências, onde todos assinaram o **Termo de consentimento livre e esclarecido, presente no anexo I.**

Com cada indivíduo foi realizada uma entrevista semiestruturada marcada com antecedência e preferencialmente no campus Brasília, porém considerou-se imprevistos pessoais e horários incompatíveis, ocorrendo encontros em outros lugares de frequência da rotina dos entrevistados. A condução da entrevista se pautou em um roteiro de

perguntas, presente no apêndice I, com o intuito de gerar um diálogo despojado e direcionado acerca do tema.

As entrevistas ocorreram no período de dois meses, entre julho e agosto de 2018, considerando as eventualidades do semestre. As sessões tiveram a duração média de uma hora, seguindo o cronograma da pesquisa e a relevância da suficiência do tempo para o estabelecimento de uma entrevista em profundidade.

As perguntas do roteiro foram verbalizadas e as respostas coletadas pelo recurso de gravação, através do aplicativo “Speetchy” em que os participantes formularam livremente sua opinião dentro do tempo de médio de 6 a 10 minutos por questão.

6.4 RECURSOS E MATERIAIS

As entrevistas foram gravadas, utilizando-se como recurso, um aplicativo (“Speetchy”) que proporciona: a transcrição da gravação de áudio seguindo a leitura sistemática e interativa, a identificação dos elementos comuns e divergentes dos entrevistados e a organização categórica dos dados. Após a coleta de dados, as falas dos participantes foram ordenadas para a categorização, através do Software de análise Iramuteq.⁶

7. ANÁLISE DE DADOS

Ao observar a coleta de dados realizada nessa pesquisa, percebemos que a análise a ser explorada foi determinada pelo assunto do texto em evidência, logo trouxemos o conceito de análise de conteúdo de Laurence Bardin, que segundo Caregnato e Mutti (2005), é

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...] destas mensagens (p. 683).

⁶ Iramuteq é um software livre ligado ao pacote estatístico R, para análises de conteúdo e análise do discurso.

As transcrições das entrevistas estudadas por meio da análise de conteúdo, geraram um olhar sobre o vínculo das palavras e o ambiente de investigação, como uma prévia análise que realiza várias leituras do material, buscando entendimento para conectar os dados. Logo, transcrever o conteúdo envolve o pesquisador e traz a vantagem de uma reflexão sobre a experiência, conseguindo captar dos participantes as emoções e percepções, como um agente adentro e alheio da experiência (MANZINI, 2006).

Os critérios de transcrição se encaixam nos grupos da amostra, onde realizou-se **12 entrevistas**, totalizando aproximadamente **12 horas e 33 minutos** de diálogo, que resultou num texto de **31 páginas** de respostas, diante das **10 perguntas** elaboradas no roteiro (Anexo I). Todas as entrevistas foram mantidas em sigilo, conforme a permissão dos participantes, assegurados pelo Termo de Consentimento Livre (Anexo II).

Nota-se que o objeto de análise possui visivelmente, na tabela 2, uma predominância de participantes do sexo feminino, supondo a prevalência de mulheres no curso de Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Brasília.

PARTICIPANTE	PERÍODO/SEMESTRE	SEXO
01	Segundo	Feminino
02	Oitavo	Feminino
03	Sétimo	Feminino
04	Oitavo	Masculino
05	Oitavo	Feminino
06	Sétimo	Feminino
07	Sétimo	Feminino
08	Primeiro	Masculino
09	Primeiro	Feminino
10	Primeiro	Masculino
11	Segundo	Feminino

Tabela 2- Categorização dos participantes elaborada pela autora

Já na especificação das datas que categoriza o momento da entrevista, mostra uma pequena distância entre encontros realizados, porém a realização de várias num mesmo dia, gerando uma alternância na coleta que permitiu entender o decurso das falas e o contexto que cada participante questionou.

A duração demonstra resultados que por vezes, fugiram do esperado, devido à fluência dos assuntos e questionamentos levantados no momento, no entanto caracteriza a análise de conteúdo, reunindo mensagens relevantes da experiência do entrevistado, que embasam conhecimentos necessários para o estudo em investigação.

PARTICIPANTE	DATA DA ENTREVISTA	DURAÇÃO
01	09/07/2018	96 minutos
02	12/07/2018	57 minutos
03	12/07/2018	74 minutos
04	18/07/2018	63 minutos
05	23/07/2018	53 minutos
06	02/08/2018	58 minutos
07	21/08/2018	49 minutos
08	27/08/2018	66 minutos
09	27/08/2018	55 minutos
10	27/08/2018	76 minutos
11	27/08/2018	48 minutos
12	27/08/2018	44 minutos

Tabela 3- Categorização da entrevista elaborada pela autora.

Perante a concepção central desse estudo, o levantamento das expectativas dos discentes giram em torno dos objetivos apontados anteriormente. As questões centrais abordadas nas entrevistas, fundamentaram-se no relato de experiência do discente pontuando entender como esperam atuar ou já atuam, a disponibilidade ofertada e as áreas que mais empregam atualmente.

Através do roteiro, foi possível esmiuçar essas questões, delineando respostas necessárias para atender as circunstâncias em investigação. As primeiras questões do roteiro, referem-se a motivação e escolha do curso, mapeando a atuação do discente, onde emergiram falas como:

P- Qual o motivo de você ter escolhido o curso de Licenciatura em Dança, como graduação?

E8- Escolhi o curso para me profissionalizar e adquirir mais conhecimentos, é importante a gente ter uma graduação e não ficar só naquela situação do autodidata. É muito importante não só para o mercado, mas para os clientes também, para tirar a visão de uma atividade marginalizada, da pessoa irresponsável que não quer nada vida, porque existe esse preconceito. (Com entonação de insatisfação)

Diante desta referência, percebe-se o incentivo pessoal do discente (aluno do primeiro período, como indica a tabela 2) pela escolha do curso, bem como a insatisfação do não reconhecimento social, mesmo lecionando anteriormente, o tempo de conquista pelo respeito que se vincula direto com suas expectativas profissionais, concluindo que há mais do que um interesse, há uma necessidade dos discentes em entender sobre o mercado da dança dentro da licenciatura, para então adquirirem mais segurança e respeito diante das comunidades que atuam.

Neste contexto inicial, ainda surgiram falas que demonstram um contato prévio dos alunos com a dança somente por vivências de aprendizado pessoais, tal como essa resposta para a mesma pergunta:

E3- Eu escolhi o curso de licenciatura em dança porque eu já dançava antes e diante de uma indecisão de curso, [...] fiquei sabendo da licenciatura em dança e tive interesse porque já era uma coisa que eu estava praticando. (Tom de neutralidade)

Nota-se ainda que, os alunos que se inserem no curso possuem uma diversidade de objetivos e que o curso do Instituto tem proporcionado portas para o mercado de trabalho. Atualmente esses mesmos alunos, já lecionam, as vezes por oportunidades do curso e pelos próprios estágios, confirmando a importância de estar cursando a graduação:

P- Você se relaciona com a dança profissionalmente? Se sim, como é seu trabalho? Se não, como pretende atuar no mercado?

E3- Eu me relaciono com a dança profissionalmente, eu já dou aula de dança, dou aula em academia atualmente e estava dando aula também em escolas públicas, mas isso cessou. (Com entonação de indiferença)

Com a análise dessas falas, todo o conteúdo designado como entrevista apurada, possui uma abundância de material coletado, surgindo a necessidade de enriquecimento deste conteúdo. A escolha se deu através do software de diagnóstico textual Iramuteq, que possibilita gerar análises estatísticas, por meio do estudo estruturado do texto (BRIGIDO; JUSTO, 2013).

Todas as entrevistas, decorrentes das falas dos participantes nesta pesquisa, formaram o *corpus*⁷ investigado e ao inseri-los dentro do software Iramuteq, é possível fazer vários tipos de análises que delimitam resultados inerentes. O *corpus* geral em análise foi constituído por **12 textos**, separados por **339 segmentos de texto**⁸ que emergiram **12.271 ocorrências** (palavras, fórmulas e vocábulos presentes).

Visando atingir uma visualização melhor desse resultado, optou-se por uma análise denominada **Análise de Estatística Textual**, que identifica e reformata as unidades de texto, a quantidade de palavras e a frequência média, pesquisa o vocabulário e reduz as palavras com base em suas raízes criando formas reduzidas e identifica as formas ativas e suplementares (SALVIATI, 2017).

A configuração dessa análise gera diversas estatísticas, dentre elas, uma lista de frequências de vocábulos mais relevantes do texto, denominados por formas que conectam o sentido de todo o *corpus*:

⁷ Corpus: é um conjunto de textos construídos pelo pesquisador e que forma o objeto de análise.

⁸ São fragmentos de texto, na maior parte das vezes, do tamanho de três linhas, dimensionadas pelo próprio software.

Forma	Frequência	Tipos	Forma	Frequência	Tipos	Forma	Frequência	Tipos
Não	219	Adv	Relacionar	16	Ver	Somático	7	Adj
Dança	216	Nom	Criar	16	Ver	Situação	7	Nom
Gente	128	Nom	Chegar	16	Ver	Sentir	7	Ver
Como	113	Adv	Ano	16	Nom	Salão	7	Nom
Pessoa	111	Nom	Tudo	14	Adv	Relevante	7	Adj
Porque	95	Adv	Sala	14	Nom	Realidade	7	Nom
Muito	90	Adv	Físico	14	Adj	Possível	7	Adj
Aula	90	Nom	Espaço	14	Nom	Perspectiva	7	Nom
Então	82	Adv	Começar	14	Ver	Nada	7	Adv
Mais	78	Adv	Bom	14	Adj	Menos	7	Adv
Dar	77	Ver	Viver	13	Ver	Melhorar	7	Ver
Curso	75	Nom	Oportunidade	13	Nom	Matéria	7	Nom
Achar	56	Ver	Novo	13	Adj	Junino	7	Adj
Também	52	Adv	Mundo	13	Nom	Ideia	7	Nom
Já	52	Adv	Faculdade	13	Nom	Exigir	7	Ver
Aqui	51	Adv	Criança	13	Nom	Currículo	7	Nom
Só	50	Adj	Assim	13	Adv	Companhia	7	Nom
Querer	46	Ver	Acontecer	13	Ver	Caso	7	Nom
Dançar	45	Ver	Social	12	Adj	Atualmente	7	Adv
Trabalho	42	Nom	Sair	12	Ver	Atingir	7	Ver
Mesmo	42	Adj	Próprio	12	Adj	Tão	6	Adv
Público	41	Adj	Lá	12	Adv	Saúde	6	Nom
Coisa	41	Nom	Graduação	12	Nom	Receber	6	Ver
Ver	40	Ver	Falta	12	Nom	Profissionalmente	6	Adv
Professor	39	Nom	Ensinar	12	Ver	Produção	6	Nom
Corpo	39	Nom	Diferente	12	Adj	Passo	6	Nom
Conhecimento	39	Nom	Bem	12	Adv	Música	6	Nom
Mercado	38	Nom	Artístico	12	Adj	Mês	6	Nom

								m
Dentro	38	Adv	Relevância	11	Nom	Melhor	6	Adj
Importante	37	Adj	Principalmente	11	Adv	Maior	6	Adj
Escola	36	Nom	Pensar	11	Ver	Importância	6	Nom
Aprender	35	Ver	Grupo	11	Nom	Existir	6	Ver
Trabalhar	34	Ver	Formação	11	Nom	Espetáculo	6	Nom
Acreditar	33	Ver	Envolver	11	Ver	Entretenimento	6	Nom
Vida	31	Nom	Cultural	11	Adj	Dizer	6	Ver
Forma	31	Nom	Corporal	11	Adj	Difícil	6	Adj
Conseguir	31	Ver	Balé	11	Nom	Deixar	6	Ver
Área	30	Nom	Agora	11	Adv	Coreografia	6	Nom
Até	30	Adv	Voltar	10	Ver	Contemporâneo	6	Adj
Ainda	30	Adv	Técnica	10	Nom	Construir	6	Ver
Aluno	29	Nom	Possibilidade	10	Nom	Condizer	6	Ver
Ficar	28	Ver	Pesquisa	10	Nom	Concurso	6	Nom
Experiência	27	Nom	Local	10	Nom	Buscar	6	Ver
Profissional	26	Adj	Escolher	10	Ver	Bastante	6	Adv
Entender	26	Ver	Depois	10	Adv	Bailarino	6	Nom
Questão	24	Nom	Contato	10	Nom	Atuação	6	Nom
Conteúdo	24	Nom	Atuar	10	Ver	Atender	6	Ver
Parte	23	Nom	Aplicar	10	Ver	Aprendizado	6	Nom
Falar	23	Ver	Ampliar	10	Ver	Apoio	6	Nom
Academia	23	Nom	Além	10	Adv	Antes	6	Adv
Quando	22	Adv	Visão	9	Nom	Amigo	6	Nom
Meio	22	Adv	Tornar	9	Ver	Vivência	5	Nom
Relação	21	Nom	Tender	9	Ver	Usar	5	Ver
Prático	21	Adj	Participar	9	Ver	Teoria	5	Nom
Passar	20	Ver	Mudar	9	Ver	Sonho	5	Nom

Lugar	20	Nom	Mostrar	9	Ver	Semestre	5	No m
Licenciatura	20	Nom	Estudar	9	Ver	Rua	5	No m
Levar	20	Ver	Acesso	9	Nom	Profissionalizar	5	Ver
Entrar	20	Ver	Acabar	9	Ver	Processo	5	No m
Ensino	20	Nom	Abrir	9	Ver	Preparar	5	Ver
Conhecer	20	Ver	Vir	8	Ver	Pessoal	5	Adj
Ao	20	Adv	Trazer	8	Ver	Pensamento	5	No m
Sim	19	Adv	Sempre	8	Adv	Pegar	5	Ver
Sentido	19	Nom	Realmente	8	Adv	Nível	5	No m
Exemplo	19	Nom	País	8	Nom	Noção	5	No m
Precisar	18	Ver	Oficina	8	Nom	Médio	5	Adj
Perceber	18	Ver	Nunca	8	Adv	Momento	5	No m
Educação	18	Nom	Maneira	8	Nom	Licenciar	5	Ver
Arte	18	Nom	Grande	8	Adj	Lado	5	No m
Veza	17	Nom	Gostar	8	Ver	Jovem	5	Adj
Quadrilha	17	Nom	Evento	8	Nom	Interesse	5	No m
Projeto	17	Nom	Específico	8	Adj	Instituto_federal_de_brasília	5	Nr
Movimento	17	Nom	Disciplina	8	Nom	Inclusive	5	Adv
Metodologia	17	Nom	Diferença	8	Nom	Gerar	5	Ver
Hoje	17	Adv	Cultura	8	Nom	Galera	5	No m
distrito_federal	17	Nr	Básico	8	Adj	Formar	5	Ver
Consciência	17	Nom	Apresentação	8	Nom	Final	5	No m
			Algo	8	Adv	Expectativa	5	No m
			Aberto	8	Adj	Estilo	5	No m
						Estado	5	No m

		Escrever	5	Ver
		Contexto	5	No m
		Contar	5	Ver
		Compartilhar	5	Ver
		Cidade	5	No m
		Chamado	5	Adj
		Certo	5	Adj
		Através	5	Adv
		Aprofundado	5	Adj
		Apresentar	5	Ver
		Alcançar	5	Ver
		Ajudar	5	Ver
		Ajuda	5	No m
		Acadêmico	5	Adj

Tabela 4- Frequência de vocábulos do corpus pela análise de Estatística Textual (Software Iramuteq).

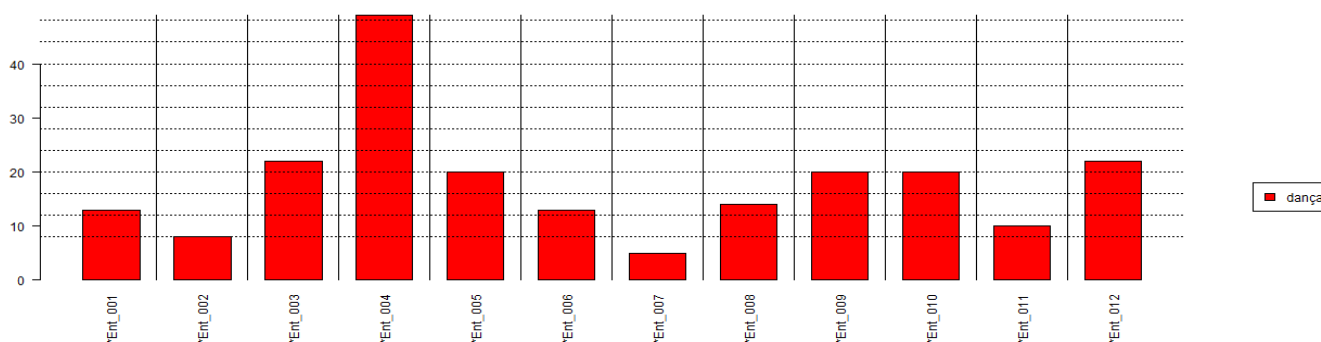
Percebe-se através da tabela 4 que as palavras na tonalidade de azul escuro, revelam as maiores frequências textuais e exemplificam as formas que aparecem até chegarem na repetição mínima de 5 vezes. Cada vocábulo se especifica em sua classe gramatical variável, em que a forma mais citada, é o advérbio de negação: **não**, que se conecta com todas as outras palavras presentes no texto, como fica visível na fala a seguir:

P- Você se relaciona com a dança profissionalmente? Se sim, como é seu trabalho? Se não, como pretende atuar no mercado?

E2- Ainda **não** trabalho profissionalmente, eu danço num grupo, mas ele **não** é profissional. [...]. Eu também nunca dei aula, já fiz estágio, já dei oficina, mas **não** trabalhei com isso remunerado, ainda **não**. (Tom de ansiedade)

Diante desse resultado geral, emergiu a carência de uma investigação mais específica, onde optou-se por um outro tipo de análise, intitulada **Especificidades e AFC**, que associa os textos com variáveis, possibilitando a análise de produção textual pela função das variáveis de caracterização, agregando à base de dados comparações que deseja criar. (SALVIATI, 2017)

Através do recurso desta análise, foi possível mostrar a frequência de uma forma especificada na unidade textual, optando pela comparação das **12 entrevistas** presentes no *corpus*. Para a figura seguinte foi selecionado o substantivo **dança**, que na análise de estatística apresentada na tabela 4, é a segunda palavra com mais frequência, aparecendo no *corpus* **216 vezes**.



O gráfico referente a figura 3, mostra a quantidade de vezes que a palavra dança apareceu em cada entrevista e percebe-se que a soma dessas aparições, confirma a frequência analisada do *corpus* na estatística geral. Pela imagem, fica visível que a maior repetição emergente foi através da **entrevista 04**, com uma assiduidade de aproximadamente **50 vezes**, como nos mostra uma das respostas.

P- Qual a relevância dessa possibilidade de ensino diante do mercado de trabalho atual?⁹

E4- [...] Em outros países é cultura, eu passo na rua tem gente **dançando**, tem grupo de **dança**, tem gente compartilhando **dança**, eu começo a **dançar** e o outro começar a **dançar** e vem todo mundo. [...] O casamento na África é na rua, todos **dançam** juntos, porque a

⁹ Olhar pergunta completa e sua contextualização no roteiro presente no Anexo I.

cerimônia é **dança**, o casamento é **dança**, quando acaba é **dança**, e o filho nasce é **dança**, alguém morre é **dança** e é vida, uma questão cíclica e holística mesmo. (Com tom de entusiasmo)

Analisar as entrevistas pelo software Iramuteq, viabiliza um leque de diversas opções tangentes ao conteúdo exposto pelo viés artístico e educacional. As análises seguintes possuem conexões visuais interessantes para alicerçar o que foi dito pelos discentes com indagações que robustecem o tema em apuração.

As perguntas intermediárias do roteiro utilizado, direcionaram o contexto da entrevista para a empregabilidade e optou-se por utilizar o software para a realização de uma análise separada, entre os dois grupos da amostra: **grupo 1** (alunos dos primeiro e segundo semestre) e **grupo 2** (alunos dos sétimo e oitavo semestres).

Esse processo se realizou devido a importância de investigar as diferenças e semelhanças presentes nesses grupos distintos, selecionando como recurso a utilização da **Análise de Similitude**, que gera uma visualização gráfica representando a ligação entre palavras do *corpus* textual (SALVIATI, 2017).

Sobre as falas constatadas nas entrevistas sobre as questões de empregabilidade para os licenciados, encontra-se no grupo 2:

P- Qual a relevância de fazer um curso de Licenciatura em Dança, quando muitos locais de trabalho não exigem licenciados para dar aula?

E2- Eu acho importante ter o curso por conta da educação, voltada para a arte na escola, é muito privilégio você aprender por meio de arte e é relevante porque a gente está legalmente preparada para atuar nesse lugar, que é a educação básica. Para os lugares que não exigem a formação do licenciado também é importante, para que os discentes consigam alcançar novos lugares, não só o que prevê a licenciatura, mas também para provar que é importante você ter conhecimento aprofundado. [...] O curso te dá outras possibilidades, de você levar o que você sabe para as pessoas, então é importante mesmo que o local de trabalho não exija a licenciatura. (Com entonação de segurança)

No outro grupo, as falas são de uma semelhança aproximável com o grupo 2, percebendo que a os alunos do curso no geral, enxergam a importância da licenciatura em dança para sua formação, sem dispensar as melhorias que podem ser feitas nos

presumindo que, em relação ao grupo 1, esses dois polos centrais são o ponto de partida das indagações dos participantes, como mostra na fala seguinte:

P- Você acredita que o mercado de trabalho da dança precisa ser ampliado com outras oportunidades e possibilidades? Porque?

E11- Sim. O mercado aqui em Brasília está melhorando cada vez mais, mas falta muito ainda, o profissional **não** é valorizado, principalmente em academia, a gente recebe bem pouco. Eu vejo que a **dança**, na minha visão, mudou minha vida, então eu acredito que **não** só a **dança**, mas a arte em si pode mudar, pode transformar [...]. (Com entonação de esperança)

Consecutivamente na figura 5, nota-se um polo central com ramificações interligadas que visualmente transparecem mais clareza em relação a figura 4. O centro é formado pelo vocábulo que possui mais frequência em todas as entrevistas (**não**) e diante dos ramos pode-se dizer que existem 3 outros que o complementam: **dança**, **gente** e **aula**.

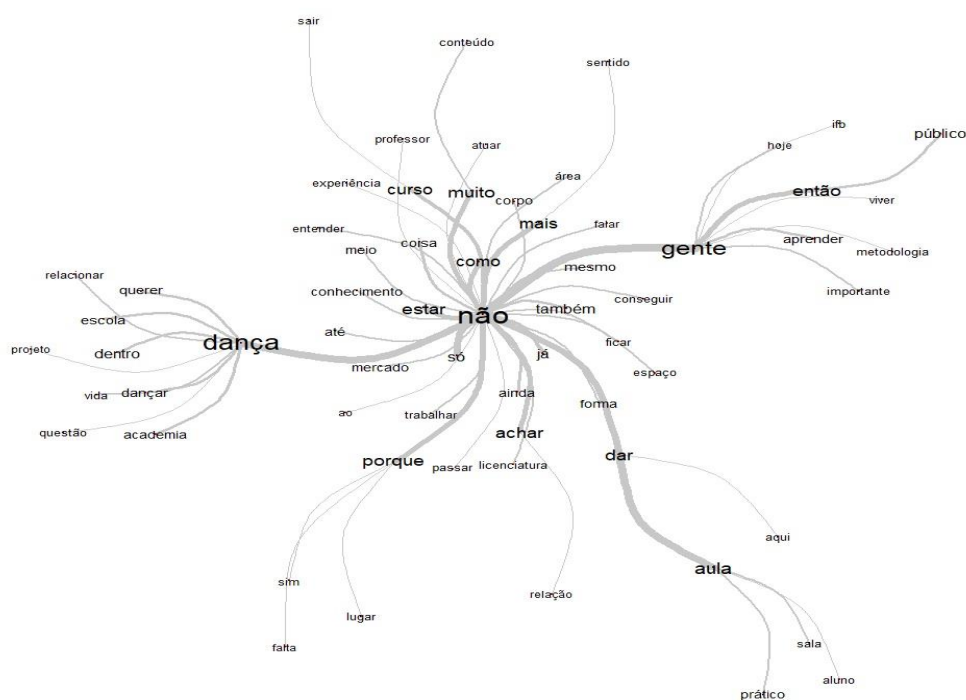


Figura 5 Análise de Similitude, grupo 2- sétimo e oitavo semestre (Software Iramuteq).

Como foi dito anteriormente, o vocábulo **dança**, está na segunda posição de frequência em estatística textual, já as locuções **gente** e **aula** aparecem em terceira e oitava posição, respectivamente, onde gente possui **128 vezes** e aula possui **90 repetições**.

Na tentativa de vincular essa imagem à fala, nota-se a seguir, que no grupo 2 as conexões da resposta revelam semelhantemente a estrutura da figura 5.

P- Na sua opinião, os conteúdos aprendidos no Instituto, condizem com a realidade de mercado da dança?

E6- Enquanto professora, olhando para essa pergunta, **não** tem a solicitação dos alunos, eu dou **aula** para criança, então as crianças **não** entendem exatamente o que a **gente** aprende aqui para passar para elas, então é uma introdução, você introduz aos poucos até elas chegarem ao nível bem iniciante mesmo. Até mesmo as pessoas adultas que são mais leigas e que já **dançam** também **não** tem essa compreensão. (Tom de justificativa)

Portanto, é possível identificar igualmente nas respostas que os alunos entrevistados, em sua maioria, já estão atuando no mercado de trabalho como dançarinos, professores, instrutores e estagiários, assim podem comparar e relatar o que vivenciam diariamente em sala de aula.

Adiante, o assunto abordado em algumas questões do roteiro, instigam a reflexão dos participantes sobre a associação do que aprendem e ensinam dentro e fora da graduação, onde começa a aparecer algumas divergências sobre a importância desses conteúdos.

No que condiz as aulas dentro do Instituto com a realidade das aulas de dança em outros locais, o grupo 1, revela com uma resposta que evoluiu duas perguntas, a seguinte fala:

P- Na sua opinião, os conteúdos aprendidos no Instituto condizem com a realidade de mercado da dança? Como você entende a importância desses conteúdos para a prática da dança?

E9 - Na minha opinião, **condiz sim**, tem as movimentações básicas, as consciências básicas iniciais, como o movimento escapular e da

própria coluna vertebral, que eu já tinha consciência disso. Aqui eu pude aperfeiçoar e aumentar a consciência do movimento que eu faço, como outras partes do corpo e da minha coluna que eu não sabia como usar, agora por ter o conhecimento formal, eu estou conseguindo conciliar o que eu sei na prática com a teoria. (Com entonação de orgulho)

Já no grupo 2, existe uma fala que perpassa por uma problemática de conteúdo, distinguindo do grupo 1, como o exemplo a seguir:

P- Na sua opinião, os conteúdos aprendidos no Instituto condizem com a realidade de mercado da dança? Como você entende a importância desses conteúdos para a prática da dança?

E4- Observando dentro da minha experiência, dentro das relações que eu já fiz com outras instituições e observando o PPC das outras instituições, eu acho que o curso do IFB **ainda não condiz** com a realidade que a gente vive, [...] é uma grade curricular inicial da dança, de como vamos fazer um curso inicial de dança no Brasil até, [...] eu fui chegar em sala de aula com todos esses temas, métodos e recursos e vi que não condizem com o corpo dos alunos e nem com a cultura que a gente vive, ainda é um corpo distante e digo até que é europeu, colonizador, não é um corpo que seja do negro, do miscigenado, do brasileiro entende? Então é muito fora ainda da realidade da gente. (Tom de euforia)

A fala dos alunos que estão se iniciando no curso (grupo 1) juntamente com representação visual (figura 4), revela uma atmosfera de muitas expectativas e empolgação para aplicar o que aprendem na graduação em sua realidade, por isso, possui uma visão mais positivista dos conteúdos que vivenciam, como demonstra a imagem: é mais preenchida de palavras e menos clara em suas ramificações.

Diferentemente, os alunos que estão finalizando o curso (grupo 2), já passaram por esse caminho e aprenderam a questionar, na tentativa de exercer uma visão mais crítica para melhorias do seu ambiente de convívio. Então fica nítido que as respostas tinham mais propriedade de experiência, com domínio e clareza sobre seus relatos, evidenciando a figura 5, que possui menos vocábulos, mas que são distribuídos de uma maneira organizada, visualmente mais limpa.

Portanto a mínima diferença acontece na perspectiva de mercado em relação ao curso com o amadurecimento diante das práticas aplicadas pelos mesmos e no intuito de aprofundar essa reflexão, as últimas perguntas se inserem numa projeção pessoal, visando questionar a possibilidade de outras vias mercadológicas de ensino.

As respostas resultaram em falas que apresentam um **interesse comum** entre os dois grupos de implementar esse conteúdo na ementa do curso, visando ampliar o direcionamento dos discentes e diminuir as lacunas de aprendizado dentro da graduação em Dança, como apresentam as seguintes falas:

P- Você acharia interessante que na ementa do curso fosse implementada componentes que proporcionem perspectivas profissionais na dança, como gestão de carreira, por exemplo?

E10-É importante ter uma disciplina relacionada a isso porque nós entramos cheio de perguntas e dúvidas. Acredito que **deveria ser até uma disciplina de primeiro semestre** para no decorrer do curso, ir se adaptando e vendo realmente aquilo que se quer, ir conhecendo o mercado de trabalho, principalmente aqui no DF, que é uma bolha. [...]. **Os cursos de verão** são uma opção também, a gente precisa romper com essa parede para o público chegar até a gente. [...] (Com entonação de suposição)

E7- Eu acho importante ter essa ponte, principalmente porque estudamos em um *Campus* que **existe o curso de gestão**, então acho que poderia haver esse *link* entre os dois cursos, até para a gente ter conhecimento das áreas de gente pode atuar. (Tom de garantia)

Assim sendo, o questionamento levantado no roteiro das entrevistas se confirma nas respostas dos alunos, onde a graduação atende excelentemente os alunos em conteúdos artísticos e educacionais, porém numa perspectiva de ampliação, mesmo numa licenciatura, os alunos, principalmente os que estão se formando, demandam um encaminhamento ao mercado de trabalho, que pode ser inaugurado em componentes curriculares ou em cursos que se validem como horas complementares durante sua formação.

Por fim, com todas as demandas levantadas pelo estudo e com as necessidades expostas pelos entrevistados, captou-se a que as palavras comunicam expressões e transmitem saberes incorporados nas demandas dos grupos analisados sobre o curso de licenciatura em dança do Instituto Federal de Brasília e sua validação na carreira profissional.

As análises de dados constatam que houveram mais semelhanças do que divergências entre todos os discentes do curso, tanto que as imagens de similitude se equivalem e as falas sinalizam um contexto de anseios gerais, que revelam uma preocupação dos participantes com em fazer o seu melhor e esperar isso da graduação.

Diante disso, as últimas questões afinam a viabilidade de mudanças no mercado, mas que comecem na visão pessoal de cada futuro docente, iniciando no pensamento de outras alternativas do fazer artístico, educacional no Distrito Federal. Enquanto o grupo pondera 1, o outro complementa:

P- Diante desses conteúdos com a sua experiência individual, é possível construir metodologias que atendam o mercado de maneira mais ampla, enxergando a possibilidade do ensino da dança para o público leigo?

E12- [...] qualquer um pode dançar, só é preciso levar interesse para aquela pessoa e mostrar que a dança é importante, é como qualquer outro conhecimento e que você vai fazer uso dele diariamente. (Com entonação de naturalidade)

E5 - [...] levar o ensino da dança para outros espaços que não sejam já reconhecidos, como academia e escola, mas criar outros espaços que possibilitem as pessoas aprender o que é dança, aumenta muito mais o acesso à informação e suas possibilidades, aumenta a visibilidade e a disponibilidade, acho que atinge muito mais pessoas.

E para finalizar com um apanhado de todas essas falas, através do software Iramuteq, criou-se uma **Nuvem de Palavras** que emergem das expressões mais citadas no *corpus*. As palavras escolhidas para a criação desta imagem foram locuções ativas, que se caracterizam como todos os vocábulos que possuem força no texto, conectando os sentidos das falas entre si.



Figura 6: Nuvem de Palavras (Software Iramuteq).

Diante da Nuvem, fica visível diversos vocábulos em evidência das outras análises que se repetem no texto, reforçando o que cada participante disse e como essas palavras, numa visão geral, possibilitam instigar questões inerentes ao curso e a própria formação. Ainda assim, emergem palavras que não foram tão utilizadas no trabalho, como: **pessoa, muito, porque**, mas que caracterizam todo o âmbito da pesquisa e podem ser a abertura para estudos próximos.

8. DISCUSSÃO GERAL

Diante do estudo em pauta, percebe-se que os discentes do curso de Licenciatura do Instituto Federal de Brasília, estão sendo preparados para se tornarem professores de dança, como prevê o Projeto Pedagógico do Curso, pois os conteúdos abordados são contemplados e suficientes para a disseminação da dança no Distrito Federal.

No entanto, ficou notório que os anseios dos graduandos vão adiante do pensamento da dança como educação e a pesquisa objetiva levantar essas expectativas

fornecendo uma resposta. A licenciatura poderia fornecer como alternativa, componentes curriculares ou disciplinas de verão e optativas, que abrangessem o conteúdo da dança com o mercado de trabalho.

A pesquisa em evidência iniciou um processo investigativo sobre o mercado de trabalho pela ótica do ensino da dança e ao coletar o material, se comprova a carência de ampliação no ensino, pois caso o mesmo não seja bem planejado e o professor não aprofundar seu conhecimento em prol de sua preparação para as aulas, o ensino repetirá o que vem sendo feito há anos. (BRASILIEIRO; FILHO, 2017)

O motivo de levantar esses questionamentos provém de pessoalmente estar em processo de formação sem direcionamento para atuar no mercado. Existe o desempenho no concurso e preferência na seleção das escolas particulares, porém ainda é um contexto restrito. Ao iniciar a pesquisa, relutou-se bastante pela compreensão de estar em uma licenciatura, porém, ao refletir melhor sobre o assunto e observar queixas constantes da discrepância do mercado de trabalho por alguns alunos, esse deseja se alimentou na busca de entender novas oportunidades com relação ao ensino.

Os parâmetros abordados se reúnem em quatro categorias: **Professor de Academia, Bailarino, Professor da Educação Básica e Empreendedor**. Apenas uma opção não se determina pelo viés de ensino, que é a carreira de Bailarino, em que a influência na licenciatura é evidente, por não existir um curso de bacharel em dança ainda na cidade, ou simplesmente por iniciativa pessoal de atuação no ensino.

Acredita-se então, que o curso deve envolver esses parâmetros de conhecimento, com a comprovação de sua indispensabilidade para a formação do profissional de dança. O intuito é fornecer essas quatro perspectivas que podem gerar diversas outras e ainda se constituírem por uma organização diferente. Aprimorar o que será transmitido para as próximas turmas e auxiliar os novos alunos nesse contexto, contribui para a completude da graduação e fornece suporte para esse mercado da dança se desenvolva.

Do ponto de vista que os discentes também são docentes, este estudo se constrói instigando o pensamento para outros caminhos no fazer artístico, pois a capacidade de um povo interpretar sua própria situação é instrumento simbólico para sua atuação na história, para a organização de valores e interesses comuns (RIBEIRO, 2009).

Sugere-se novos estudos sobre o mercado da dança por outras perspectivas, através da transformação dessa pesquisa ou da criação de novos estudos com base no material coletado, concedendo um estudo mais aprofundado por meio de escritas que auxiliem os estudantes e estudiosos da dança a rever conceitos e ampliar convicções.

Concluindo que a aceitação, a valorização e o respeito, como professores e artistas da dança, incorporam também os projetos educacionais e a noção de um trabalho voltado constantemente para a convivência corporal dialógica, para a ludicidade do corpo e para a crítica corporal cidadã, na essência de pensarmos que as aulas e a produção artística contribuem para essa educação. (MARQUES, 2011).

9. REFERÊNCIAS BOBLIOGRÁFICAS

VOLP, Catia Mary; DEUTSCH Silvia; SCHWARTZ, Gisele M. **Por que dançar? Um estudo comparativo**. Rio Claro, artigo para revista Motriz – Volume 1, junho/1995.

PASSOS, Juliana Cunha. **Rolf Gelewiski e as inter-relações entre forma, espaço e tempo: Uma proposta pedagógica de improvisação para processos criativos em dança**. Dissertação de Mestrado, Campinas, 2012.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A teoria na prática**. São Paulo, editora ARTMED, 1995.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. São Paulo, editora Prentice Hall, 2000.

Portal do Instituto Federal de Brasília: <http://www.ifb.edu.br/brasil/9899-curso-de-licenciatura-em-danca-e-reconhecido-pelo-mec-com-nota-maxima>. Acessado em 05/11/2018 às 20:35.

FEITOSA, Roberta Pereira; PINTO, Celeida Belchior Garcia Cintra. **O ensino da dança e a relação de gênero na educação básica.** Distrito Federal, artigo para Universidade: Ciências da Saúde, Brasília, v. 15, janeiro/junho. 2017.

OLIVEIRA, Ana Cláudia Bernardes Vilarinho. **Gestão por processos: Desafios e perspectivas na diretoria de educação a distância da rede federal de ensino no Distrito Federal.** Dissertação de mestrado para o programa de Mestrado Educacional da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém. Julho, 2018.

SAMPAIO, Jurema; LEÃO, Raimundo Matos. **A arte no espaço educativo.** Campinas, artigo editoria arte-educação, 2006.

Sobre **Ana Mae Barbosa**: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ana_Mae_Barbosa. Acessado em 07/11/2018 às 14:45.

Sobre **Isabel marques**, Caleidos Cia de Dança: <http://www.caleidos.com.br/curriculos/49-fabio-brazil>. Acessado em: 03/11/2018 às 22:15.

Sobre **Márcia Strazzacapa**, CAC- Coordenadoria de Assuntos Comunitários: http://www.cac.preac.unicamp.br/?page_id=3496. Acessado em 03/11/2018 às 22: 24.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola.** São Paulo, editora Cortez, 2003.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: A formação do artista da dança.** Campinas, editora Papirus, 2006.

MARTINELLI, Suselaine Serejo. **No ensino da dança, quem dança?** Artigo para o site idanca.net, 2004, disponível em: <http://beta.idanca.net/no-ensino-da-danca-quem-danca/> Acessado em 07/11/2018 às 11:53.

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CARAMASCHII, Sandro; **O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte.** São Paulo, revista Brasileira Educação Física e Esporte, 2014.

COELHO, Luana; PISONI, Silene. **Vygotsky: sua teoria e a influência na educação.** Osório, revista de Pedagogia da FACOS/ CNEC, agosto de 2012.

FERNANDES, Ciane. **Criatividade, conexão e integração: Uma introdução à obra de Irmgard Bartenieff**. Livro Em Pleno Corpo, Curitiba, editora Juruá, 2010.

PONTY, Maurice Merleau. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo, editora Martins Fontes, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, editora Paz e Terra, 1996.

BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento**. São Paulo, editora Summus, 1998.

PELLEGRIN, Ana. **Filosofia, estética e educação: a dança como construção social e prática educativa: entre passos e descompassos**. Campinas, Tese de Doutorado em Educação Unicamp, 2007.

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. São Paulo, editora Martins Fontes, 1987.

Sobre **Dança moderna**: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/arte/danca-moderna>. Acessado em 07/11/2018 às 14:36

Sobre **Dança Contemporânea**: <https://www.significados.com.br/danca-contemporanea/> Acessado em 07/11/2018 às 14:40.

MEDINA, Josiane; RUIZ, Marcos; ALMEIDA, Danielle B. L.; YAMAGUCHI, Andréa; MARCHI, Wanderley. **As Representações da Dança: uma Análise Sociológica**. Porto Alegre, revista movimento, maio/agosto de 2008.

Sobre **Rolf Gelewski**: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rolf_Gelewski. Acessado em 07/11/2018 às 14:42.

Sobre **Rudolf Laban**: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rudolf_Laban. Acessado em 07/11/2018 às 14:44.

KATZ, Helena. **O corpo e o meme Laban: uma trajetória evolutiva**. Livro Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento. São Paulo, editora Summus, 2006.

Projeto de lei **PL-4768/2016**, decreto disponível:
http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=F9B9F2F74E5FD69AA5D4FE1A0F4BABBE.proposicoesWebExterno1?codteor=1444113&filen ame=PL+4768/2016. Acessado em 07/11/2018 às 14:46.

MENDES, Ana Carolina. **Autonomia e conexões em dança: um diálogo com a tecnologia e o jogo**. Tese de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes, Distrito Federal, 2013.

VIANA, Klauss. **A dança**. São Paulo, editora Summus, 2005.

GARIBA, Maria Stalliviere; FRANZONI, Ana. **Dança escolar: Uma possibilidade na educação física**. Porto Alegre, artigo para a revista Redlyc, maio/agosto de 2007.

Sobre **Bacharel em Dança** no Brasil: <http://www.ifdj.com.br/site/wp-content/uploads/2015/07/Graduacoes-em-Danca-no-Brasil.pdf>. Acessado em 07/11/2018 às 14:47.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. **Teatro do Movimento: um método para o intérprete criador**. Brasília, editora LGE, 2007.

Velloso, Marila. **Política e Dança: reflexão entre territórios**. Distrito Federal, Ministério da Cultura, 2007. Disponível em:
http://www.cultura.gov.br/cnpc/artigos-e-estudos/-/asset_publisher/IVrRbap1m4x3/content/politica-e-danca-reflexao-entre-territorios-1057457/10907. Acessado em 07/11/2018 às 12:44.

Sobre o **CEAC**: http://www.fac.df.gov.br/?page_id=8560 Acessado em 07/11/2018 às 15:01.

Sobre **Sindicato dos Professores do DF**, decreto em: :
<http://www.sinprodf.org.br/secretarias/>. Acessado em 07/11/2018 às 14:48.

Sobre **Sindicato dos Professores de Escolas Particulares**:
<http://www.sinproepdf.org.br/institucional/historico/> Acessado em 07/11/2018 às 14:50.

Secretaria de Educação do Distrito Federal, **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos**. Disponível em: http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/cur_mov/1_pressupostos_teoricos.pdf. Acessado em 07/11/2018 às 12:49.

HUNGER, Dagmar Aparecida França; SOUSA, Nilza Coqueiro Pires; CARAMASCHI, Sandro. **A Dança na Escola: um sério problema a ser resolvido**. Rio Claro, artigo para Motriz de Educação Física, abril/junho 2010.

Sobre **Jovem Expressão**: <http://www.sinproepdf.org.br/institucional/historico/> Acesso em 07/11/2018 às 14:51.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor: A metodologia de ensino que ajuda a transformar**. Belém, editora Cultura, 1999.

CRUZ, Edsanra Dutra; COFFANI, Márcia Cristina Rodrigues. **Dificuldades e desafios para o ensino de dança, nas aulas de Educação Física, no ensino fundamental II**. Santa Maria, artigo para a Revista Kinesis, janeiro-junho de 2015.

GARIBA, Chames Maria Stalliviere. **Personal Dance: Uma proposta empreendedora**. Florianópolis, dissertação de mestrado para o Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, 2002.

DORNELLAS, José; **Empreendedorismo: Transformando Ideias em negócios**. São Paulo, editora LTC, 2014.

Zien, K. A., & Buckler, S. A. **From experience dreams to market: crafting a culture of innovation**. *Journal of Production Innovation Management*, 1997. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0737678297000295>. Acessado em 07/11/2018 às 13:02.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. São Paulo, editora Prentice Hall, 2000.

BARBOSA, Livia; CAMPBELL, Colin. **Cultura, consumo e identidade**. Rio de Janeiro, editora FGV, 2014.

LEVY, Michael; GREWAL, Dhruv. **Marketing- Série A**. Porto Alegre, editora AMGH, 2017.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing de Serviços**. São Paulo, editora Atlas, 2012.

ASSIS, José Carlos. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas**. Rio de Janeiro, editora Elsevier, 2003.

OLIVEIRA, Anderson Getulio; OLIVEIRA, Erik Elias Ferreira; OLIVEIRA, Ana Cláudia. **O Plano de negócio, conceito e importância: Uma análise para implementação de uma central de projetos moveleiros no município de Rio Verde**. Artigo para a Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues-GO, 2013.

Sobre **MARCA:**
http://manualdemarcas.inpi.gov.br/projects/manual/wiki/02_O_que_%C3%A9_marca#2-2-Natureza Acessado em 07/11/2018 às 14:53.

Sobre **Serviços pela Propriedade Intelectual:**
file:///C:/Users/DELL/Downloads/PotalINPINotasExplicativasNCL112018_09_07_2018.pdf. Acessado em: 07/11/2018 às 14::55.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa: Uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa**. São Paulo, editora Cultura, 1999.

GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise T. **Método de Pesquisa. Série Educação a distância, 1ª edição**. Artigo de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre, editora da UFRGS, 2009.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **Unidade 2- A pesquisa científica**. São Paulo, artigo para a revista RAD, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, editora Atlas S.A, 2008.

MORÉ, Carmen Leontina O., **A “entrevista em profundidade” ou “semiestruturada”, no contexto da saúde**. Florianópolis, Artigo para o Programa de Pós-Graduação, 2015.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. **Pesquisa Qualitativa: A análise de discurso versus a análise de conteúdo**. Florianópolis, artigo da revista Texto Contexto Enfermagem, outubro/dezembro 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977.

MANZINI, E. J. **Considerações sobre a entrevista para a pesquisa social em educação especial: um estudo sobre análise de dados**. Vitória, artigo de Pesquisa e educação especial: mapeando produções, 2006.

BRIGIDO, Vizeu Camargo; JUSTO, Ana Maria. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Santa Catarina, artigo para o Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição, 2013.

SALVIATI, Maria Elisabeth. **Manual do Aplicativo Iramuteq**. Planaltina, março de 2017.

BRASILEIRO, Livia Tenório; FILHO, Márcio José do Nascimento. **A contribuição de Isabel Marques nas produções sobre “dança” e “ensino de dança” na Educação Física**. São Paulo, artigo para a revista Brasil Educação Física Esporte, 2017.

RIBEIRO, Adélia M. **A antropologia dialética de Darcy Ribeiro em “O povo brasileiro”**. Vitória, artigo para a revista Eletrônica - Ciências Sociais, dezembro de 2009.

MARQUES, Isabel. **Notas sobre o corpo e o ensino de dança**. Rio Grande do Sul, nota para o Caderno pedagógico Lajeado, 2011.

9. ANEXOS

Anexo I

ROTEIRO DE CONDUÇÃO PARA A ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE

- 1. QUAL O MOTIVO DE VOCÊ TER ESCOLHIDO O CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA COMO GRADUAÇÃO?**
- 2. VOCÊ SE RELACIONA COM A DANÇA PROFISSIONALMENTE?**
- 3. SE SIM, COMO É O SEU TRABALHO? SE NÃO, COMO PRETENDE ATUAR NO MERCADO?**
- 4. VOCÊ ACREDITA QUE O MERCADO DE TRABALHO DA DANÇA PRECISA SER AMPLIADO COM OUTRAS OPORTUNIDADES E POSSIBILIDADES? PORQUE?**
- 5. QUAL A RELEVÂNCIA DE FAZER UM CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA QUANDO MUITOS LOCAIS DE TRABALHO, NÃO EXIGEM LICENCIADOS PARA DAR AULAS?**
- 6. NA SUA OPINIÃO, OS CONTEÚDOS APRENDIDOS NO IFB CONDIZEM COM A REALIDADE DE MERCADO DA DANÇA?**
- 7. COMO VOCÊ ENTENDE A IMPORTÂNCIA DESSES CONTEÚDOS PARA A PRÁTICA DA DANÇA?**
- 8. VOCÊ ACHARIA INTERESSANTE QUE NA EMENTA DO CURSO FOSSE IMPLEMENTADA COMPONENTES QUE PROPORCIONEM PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NA DANÇA, COMO GESTÃO DE CARREIRA, POR EXEMPLO?**
- 9. DIANTE DESSES CONTEÚDOS COM A SUA EXPERIÊNCIA INDIVIDUAL, É POSSÍVEL CONSTRUIR METODOLOGIAS QUE ATENDAM O MERCADO DE UMA MANEIRA MAIS AMPLA, ENXERGANDO A POSSIBILIDADE DO ENSINO DA DANÇA PARA O PÚBLICO LEIGO?**
- 10. QUAL É A RELEVÂNCIA DESSA POSSIBILIDADE DE ENSINO DIANTE DO MERCADO DE TRABALHO ATUAL? (ACESSO, DISPONIBILIDADE, NÍVEIS SOCIAIS, INVESTIMENTO E FINALIDADE.)**

Anexo II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB
Via L2 Norte, SGAN 610 (610 Norte), Módulo D, E, F e G. Asa Norte.
Brasília/DF - CEP: 70.830-450 fone: (61) 2103-2112

Título do Projeto:

Pesquisador Responsável:

Nome do participante:

Data de nascimento:

R.G.:

Responsável legal (quando for o caso):

R.G.:

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário da entrevista semiestruturada em profundidade, da pesquisa de trabalho de Conclusão de Curso *“Levantamento das expectativas profissionais dos discentes da Licenciatura em Dança do Campus Brasília”*, de responsabilidade da pesquisadora *Alessandra Barroso de Araújo*.

Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

1. O trabalho tem por finalidade investigar as expectativas profissionais dos discentes em Dança pelo modelo de entrevista semiestruturada em profundidade, objetivando

gerar um debate reflexivo sobre o tema e legitimando o caráter da pesquisa acadêmica por opiniões coletivas.

2. A minha participação nesta pesquisa consistirá em conceituar expectativas que concedam uma base de investigação do tema proposto, que começa na participação de uma sessão de entrevista, que será realizada em Brasília, com duração de 1 hora, com a presença da responsável pela pesquisa. Compreendo que a sessão será conduzida por um roteiro que direciona as questões a serem debatidas, que o registro será através do recurso de gravação para a transcrição de áudio através do aplicativo para celular "Speetchy".

3. Ao participar desse trabalho estarei contribuindo para o entendimento do mercado profissional pelo ponto de vista dos discentes, entendendo que essa questão é pouco abordada pelos docentes do curso de Licenciatura em Dança.

5. A minha participação neste projeto deverá ter a duração de em média uma hora, na sessão agendada no dia tal, entre o período de 9 a 23 de julho de 2018.

6. Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo.

7. Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação, no entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, serei ressarcido.

8. Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

10. Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados poderão ser publicados.

11. Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Alessandra Barroso de Araújo, pesquisadora responsável pela pesquisa ou com Carla Simone Castro, orientadora da pesquisa, nos respectivos emails: alessandralc.25@gmail.com / 2148722@etfbsb.edu.br.

Eu, _____, RG n° _____ declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Brasília, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do participante

Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento